



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INCIDÊNCIA ENTRE ESTUDANTES MULHERES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Gilberto Ivens de Araújo Tavares

*Graduado em Geografia pelo IFRN*

*ivens\_gilberto@yahoo.com.br*

Karla Rodrigues de Almeida

*Especialista em Educação pela Universidade Estadual da Paraíba*

*Karlaalmeida.1@hotmail.com*

José Wellington Farias da Silva

*Especialista em Educação pela Universidade Estadual da Paraíba*

*e-mail: wellington.ibf@hotmail.com*

**Resumo:** A educação de jovens e adultos, doravante EJA, é instituída como uma modalidade da educação básica, que visa à preparação do aluno, que por algum motivo não pode estudar no período regular, possibilitando-o ou a entrada pela primeira vez na escola ou a continuidade nos estudos. O problema da evasão escolar é umas das grandes preocupações no âmbito escolar. Ao perceber os alunos sem motivação para os estudos ou com atrasos em sua aprendizagem a escola tem se esforçado em vão, pois não tem conseguido garantir a permanência dos mesmos nos estudos, pelo contrário muitos evadem. Assim sendo, este trabalho pretende investigar os motivos que levaram alunas da educação de jovens e adultos de uma escola estadual localizada em Campina Grande, Paraíba à evasão escolar, quando elas estudavam no ensino regular, assim como: descobrir quais os motivos que levam as alunas a optarem por estudar na EJA; verificar em quais faixas etárias acontece mais a evasão escolar das alunas; constatar em qual perfil sócio econômico ocorre maior evasão escolar; descobrir o que as levou a EJA e se pretendem continuar nos estudos; levantar alternativas didático-pedagógicas a fim de combater a evasão escolar dessas alunas na EJA; e analisar se as práticas metodológicas do professor contribuem para o estímulo ao abandono escolar.

Palavras chave: EJA , evasão , gênero



## INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos, doravante EJA, é instituída como uma modalidade da educação básica, que visa à preparação do aluno, que por algum motivo não pode estudar no período regular, possibilitando-o ou a entrada pela primeira vez na escola ou a continuidade nos estudos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, de 1996, em seu artigo 37, garante a existência dessa modalidade de educação, determinando que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL 1996, p.50).

Compreendo que a EJA deveria alcançar um ensino de qualidade com foco na aprendizagem do aluno como um sujeito ativo nesse processo, a fim de proporcionar a ele uma genuína mudança na qualidade de vida.

Não obstante, a educação de jovens e adultos tem enfrentado várias dificuldades ao longo desses anos, sobretudo no que concerne a falta de motivação dos alunos em prosseguir os estudos o que conseqüentemente leva a evasão escolar que é grande na maior parte das escolas de educação básica, que atende a EJA. Nesse sentido um dos principais desafios é levar em consideração no processo de ensino e de aprendizagem os conhecimentos prévios desse público alvo, visto que esse público possui certa bagagem de experiências de vida, repleta de uma grande pluralidade social, que a escola precisa abraçar. Nesse contexto.

Ler sobre a educação de jovens e adultos não é suficiente. É preciso entender conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou aquisição de novos conhecimentos tem sentido (GADOTI, 2000, p. 39).

Dessa forma, é preciso destacar que a EJA não deve se fundamentar, simplesmente em métodos, todavia deve se basear em processos e condições de conhecimentos em formar cidadãos com autonomia, criticidade, reflexão e com condições de buscar melhores condições de vida. Nesse sentido, entra o papel do educador criando situações que aproximem o intercâmbio de aprendizagens com o viés da socialização. Nesse processo,

O professor é um educador e, não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

sabe; mas professor/educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é!  
(GADOTTI, 2000, p.71-72).

O educador tem um papel de suma importância, pois ele precisa entender e conhecer o seu aluno, sendo necessário criar oportunidades nas quais ocorra uma troca não só de perspectiva de vida, mas de situações que preparam o aluno para o mundo. Se porventura não ocorrer isso pode surgir uma desmotivação do aluno no processo de aprendizagem que fatalmente o conduzirá a evasão dos estudos.

De acordo com Cunha (1999), O problema da evasão escolar é umas das grandes preocupações no âmbito escolar. Segundo ele, ao perceber os alunos sem motivação para os estudos ou com atrasos em sua aprendizagem a escola tem se esforçado em vão, pois não tem conseguido garantir a permanência dos mesmos nos estudos, pelo contrário muitos evadem.

Nesse contexto da evasão, nota-se que grande parte dos alunos que tem evadido da escola são do sexo feminino. Segundo dados do IBGE (2007) 54% dos alunos de EJA são mulheres, com baixa renda e na faixa etária entre 18 e 39 anos, frequentando principalmente o segundo segmento do ensino fundamental ou ensino médio. Este dado nos motiva a descobrir o que as mulheres buscam na EJA, a refletir sobre as relações existentes entre gênero e educação, e saber os reais motivos que as levam a evadir. Segundo Andrade (2008), questões familiares, trabalho e gravidez: esses são os três principais elementos que afastam as jovens brasileiras dos estudos.

Assim sendo, este trabalho pretende investigar os motivos que levaram alunas da educação de jovens e adultos de uma escola estadual localizada em Campina Grande, Paraíba à evasão escolar, quando elas estudavam no ensino regular, assim como: descobrir quais os motivos que levam as alunas a optarem por estudar na EJA; verificar em quais faixas etárias acontece mais a evasão escolar das alunas; constatar em qual perfil sócio econômico ocorre maior evasão escolar; descobrir o que as levou a EJA e se pretendem continuar nos estudos; levantar alternativas didático-pedagógicas a fim de combater a evasão escolar dessas alunas na EJA; e analisar se as práticas metodológicas do professor contribuem para o estímulo ao abandono escolar.



## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de natureza, descritiva, exploratória e explicativa objetivando uma análise quantitativa e qualitativa da temática estudada. De acordo com GIL (2008.p.23) na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Na concepção de GIL (2008, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Já a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses (THIOLLENT, 1986). A pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência. A pesquisa Exploratória tem como objetivo: o levantamento de dados, através de bibliografia, e estudo de caso.

Ademais a pesquisa Explicativa visa estudar fenômenos, registros e interpretá-los, explicando a razão dos questionamentos encontrados, na visão de GIL (2008, p.42) “esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

A presente abordagem é caracterizada por fontes primárias por constituir de material não elaborado, algo que não foi publicado, no caso dos questionários aplicados na instituição escolar. Segundo Andrade: Fontes primárias são constituídas por obras ou textos originais, material ainda não trabalhado, sobre determinado assunto. As fontes primárias englobam as obras que ainda não foram analisadas ou interpretadas e constituem o subsídio das pesquisas documentais.

As informações coletadas foram analisadas de forma quantitativa, de acordo com: O processo de análise de dados envolve vários procedimentos, codificação das respostas, seleção e tabulação dos dados. A codificação, análise e tabulação para a obtenção de informações só se efetivam após a coleta de dados. GIL (2008, p.125). São através dos gráficos que se podem interpretar os dados coletados, é de suma importância que essas informações estejam claras e objetivas para melhor compreensão.



A amostra da pesquisa realizada é composta por 35 alunas e nenhuma delas possui necessidades especiais. As turmas nas quais elas estudam são bastante heterogêneas em termos da idade, sendo a média de alunos é 22 anos, sendo a mais nova de 19 e a mais velha de 37.

As turmas, no geral tem uma dinâmica própria, e uma participação pouco ativa. Segundo os professores, são muito distraídos, faladores e barulhentos. Revelam ainda falta de estudo. No entanto, alguns são ouvintes atentos em relação às solicitações dos professores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente é importante ressaltar que ao trabalhar com alunos da EJA, a escola não deve se esquecer que o adulto analfabeto ou mesmo aquele que não concluiu seus estudos, é um trabalhador com responsabilidades sociais e familiares, que possui experiências e chega à escola com opiniões e crenças já formadas. “Deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial e de participação socioeconômica” (GADOTTI, 2007, p. 120-121). É importante considerar os conhecimentos prévios que os alunos possuem, pois esses estão relacionados às suas práticas sociais.

De acordo com Kleiman (1995), os discentes da EJA quase sempre pertencem a uma mesma classe social, com baixo poder aquisitivo, usufruem apenas do básico para sobreviver, sendo que a maior fonte de informação e lazer que possuem é a televisão. Esses alunos fazem parte de um quadro de desfavorecimento social e a procura pela escola está ligada às decisões que envolvem suas perspectivas pessoais, motivação, com expectativa de conseguir um emprego melhor, aumentar a autoestima, satisfazer suas necessidades particulares e, assim, integrar a sociedade letrada da qual tem o direito, mas que muitos não fazem parte.

Para Ribeiro (2003), o processo de alfabetização e escolarização de jovens e adultos até a década de 80 era feito com pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que nunca tinham tido oportunidades escolares. A partir de 1980, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher também jovens de origem urbana, os quais já tinham um contato escolar anteriormente, mesmo que este tenha sido mal sucedido.

Desse modo, as pessoas que se inserem na modalidade de ensino para jovens e adultos são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho e que possuem responsabilidades sociais e familiares.



Em relação a faixa etária das alunas que responderam o questionário, Verificou-se que a maioria delas está entre 22 e 30 anos nos três ciclos pesquisados Já em relação à faixa de renda per capita dos entrevistados, constatou-se que em todos os ciclos ela gira em torno de 1 e 3 salários , o que os caracteriza como alunas de baixa renda, visto que a grande maioria possui filhos, Brasil (2006) classifica estas alunas como pessoas de baixa renda e que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência, como água, luz e alimentação.

Para Gaddoti (2007), as crianças pertencentes às classes populares, ou seja, famílias de baixa renda necessitam deixar certos privilégios da infância de lado devido à necessidade de realizarem certas tarefas, principalmente as remuneradas. Nesta classe, em grande parte das famílias o trabalho é entendido como uma necessidade e também uma virtude.

Quanto ao estado civil das entrevistadas o número de casados é superior ao número de solteiros, fato que pode ser entendido devido à grande concentração de indivíduos acima do 25 anos nesta modalidade de ensino, porém estes números não são estatisticamente significativos, vista a proximidade dos dados.

Quanto aos motivos que levaram estes alunos a abandonar a escola de ensino regular, na maioria dos casos isto ocorreu devido à falta de renda familiar e, conseqüentemente, à necessidade de trabalhar fora. Há vários estudos que relatam que um dos principais fatores que levam ao abandono escolar refere-se à necessidade de trabalho fora de casa.

Outros motivos foram relatados e, entre estes, o que chama a atenção é justamente a necessidade de ajudar nas tarefas domésticas. Este fato é preocupante quando voltamos à premissa que a ajuda em casa ainda é mais importante que os estudos ou a continuação dos mesmos.

Como coloca Ferrari (2011), o jovem que pertence ao mundo do trabalho, ou do desemprego, como é mais comum, incorpora-se ao curso da EJA objetivando concluir etapas de sua escolaridade para buscar melhores ofertas do mercado de trabalho por sua inserção no mundo letrado.

Mesmo após tantos anos afastados da escola, estes indivíduos perceberam a necessidade dos estudos, da aquisição de conhecimentos em suas vidas visando melhoras na qualidade de vida. Através da aplicação dos questionários, notou-se que na maioria dos casos este retorno escolar deve-se ao reconhecimento da necessidade de estudo.

Outro ponto a ser considerado é o observado mais claramente no ensino fundamental, quanto ao abandono devido a notas baixas, visto que 20 dos 35 alunos entrevistados atribuíram seu



abandono escolar às notas baixas, ou seja, ao mal desempenho desenvolvido durante o processo escolar.

Quanto ao retorno aos estudos na modalidade EJA, foram colocados vários motivos. Entretanto, todos giram em torno da facilidade e disponibilidade de horários. Foi citada também a rapidez na conclusão dos estudos e a ausência de bagunça em sala de aula, como ocorre no ensino regular. Este fato pode ser entendido vista a idade mais avançada em que as pessoas se encontram, ou seja, seu tempo de criança já passou e agora buscam pelos estudos junto com pessoas de idade mais próximas as suas.

Ainda neste sentido, buscou-se conhecer quais as perspectivas destes estudantes para o próximo ano. Verificou-se, portanto, que segundo suas próprias palavras, expostas abaixo, estes alunos desejam continuar estudando para arrumar um bom emprego, para alcançar crescimento profissional e ir em busca de melhores oportunidades.

“Eu quero concluir”;

“Continuar estudando”;

“Tentar terminar os meus estudos”;

“Buscar alcançar o crescimento profissional”;

“Mais oportunidade”; “Continuar estudando e arrumar um bom emprego”;

“Melhoras, mais oportunidade, sorte no trabalho, nos estudos e na família”;

“Fazer alguns cursos”.

As falas das alunas revelam que a maioria delas, tem a pretensão de continuar seus estudos. Esta afirmativa de reconhecer a necessidade do estudo vem a colaborar com estudos de Santos (2003, p. 107), que coloca que estudar deixa de ser unicamente o meio através do qual se torna possível “adquirir coisas, é você poder se sentir, se posicionar diante da vida e das pessoas”.



## CONCLUSÕES

Ao longo desta pesquisa, exploramos os principais aspectos envolvidos nos estudos no campo da educação de jovens e adultos, tais como o breve histórico da EJA no Brasil, o papel do educador na EJA o perfil dos alunos da EJA, A mulher da EJA: questões de identidade e de gênero bem como o processo de evasão escolar, tudo isso serviu de subsídio para compreensão dos dados.

Através dos estudos realizados, importantes informações foram levantadas que ajudaram a compreender os reais motivos que levam a evasão escolar especificamente na turma da EJA. Muito mais que compreender nos levou também a refletir em como existem fatores determinantes que influenciam no processo de ensino e de aprendizagem.

A evasão infelizmente está presente no contexto da EJA por diversos motivos, dentre eles destacam-se o cansaço físico, pois a grande maioria dos alunos opta por estudar na EJA devido a trabalhar durante o dia e estudar no período da noite, o horário de início das aulas também é uma dificuldade, a falta de incentivo da família e a dificuldade em aprender contribuem em grande peso para que os alunos da EJA evadam.

Nesse sentido, o questionário aplicado trouxe informações que reforçam os problemas que geram a evasão. Muito ainda precisa ser feito, mas é preciso buscar meios que possam contribuir para que se tenha uma inclusão desses alunos evadidos. Entre eles destaca-se que é necessário contemplar uma metodologia diferenciada que dê sustentação e ainda possibilite que o aluno adulto se sinta seguro e atuante na sala de aula com os professores e colegas. É considerável pontuar assinalar que todos podem e precisam contribuir de maneira a oportunizar a inclusão dos alunos ingressantes na EJA.





## REFERENCIAS

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza. **Evasão em cursos à distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência.** Brasília, DF: Dissertação (mestrado), Universidade Nacional de Brasília, Faculdade de Educação, 2007.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**, SP: Atlas, 2001.

ANDRADE, Sandra dos Santos. **Juventude, processos de escolarização e maternidade.** Anais do Fazendo Gênero 8. Florianópolis, agosto de 2008.

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. GOMES, Nilma Lino. (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BEISIEGEL, C. R. **A política de educação de jovens e adultos no Brasil.** In: OLIVEIRA, D. A. Gestão democrática na educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).** LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996. -2. ed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Um olhar de gênero sobre as políticas educacionais in Gênero e educação.** FARIA, Nalu; NOBRE, Miria, et all (orgs). São Paulo: Coleção Cadernos Sempre Viva, 1999.

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos.** In: SEEDMEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

CARNEIRO, Selma de Souza. **Práticas Escolares para Diminuir a Evasão na EJA.** Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/downloads/praticasescolares.pdf>>. Acesso em: 19/02/2016.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos/ Paulo Freire.** 14. Ed. ver atual. --- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais do Educador.** Porto Alegre, Artes Médicas Sul.2000.

\_\_\_\_\_. **M. Teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995, pp. 73-82.

\_\_\_\_\_. **Educar para um outro mundo possível.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – **Censos, contagem populacional, Pesquisa Mensal de Emprego/PME e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio/PNAD-2007.** Brasília.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento – Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita** – São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

NASCIMENTO, Keila Daniele do; OLIVEIRA, Maria da Conceição; ARAGÃO, YnnaMarcelly Rocha de; EJA: **Contexto Histórico e Social da Evasão**. Disponível em: <<http://www.extranet.ceuma.br/.../artigo%20-%20eja,...>>. Acesso em: 22/01/2016.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Trad. CORRÊA, Ângela M. S. São Paulo: Contexto, 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SILVA, Maria Escolástica Álvares da. **Mulher, substantivo masculino**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

SOARES, Leônicio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos?** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, dez. 1990.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.